

ENSINO MÉDICO: AS COMPETÊNCIAS CURRICULARES ESTÃO POSTAS À PROVA NAS AVALIAÇÕES?

Ezequiel Fabiane Spanholi

Maria das Graças Moura Lobo Moreira

Rita de Cássia Santos Pereira Benigno

As escolas médicas vem sofrendo profundas alterações na sua metodologia de ensino. Desde que a universidade de McMaster no Canadá propôs, no ano de 1969, o uso de metodologias baseadas em problemas como ferramenta para o aprendizado, várias instituições de todo o mundo alteraram sua estrutura didática e passaram a incluir uma série de novas recomendações e competências. Essas mudanças, por sua vez, criaram uma heterogeneidade de projetos de ensino médico que, especialmente no Brasil, levaram à luz da especulação a dúvida se os profissionais em formação estariam sendo bem avaliados durante a sua formação no ambiente escolar. Entende-se que as alterações estruturais propostas devem refletir-se na essência dos conteúdos abordados em sala de aula e a avaliação é uma janela que permite observar a estrutura curricular do curso posta em prática tecendo comparações entre o saber e o saber fazer.

O objetivo desse estudo é apontar a conexão que deve existir entre os currículos e as competências exigidas nas avaliações, a fim de se estabelecer a relação dialética entre currículo e avaliação.

A coleta dos dados consistiu em levantar autores que tratam de avaliação de competências e sua relação com o currículo, e, por meio de uma análise qualitativa levantar as principais características que devem ser respeitadas para a implementação dessa avaliação. A análise dos dados seguiu-se os procedimentos metodológicos descritos por Bardin (2016), e incluindo as três etapas fundamentais, a saber: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Aqui apresenta-se apenas uma breve análise e um resultado pontual dessa pesquisa.

Diversos estudos demonstram uma clara desconexão entre currículo e avaliação. A avaliação com foco na formação é um processo complexo de interação entre o avaliador e o avaliado, envolto em concepções, crenças, valores, princípios, teorias,

conceitos, metas, desejos e trajetórias com o objetivo de sustentar argumentos para a ação. Ela pode gerar transformações, justificativas e até mesmo descrédito sobre o que se avalia com desdobramentos individuais, coletivos e institucionais (MARINHO-ARAÚJO; RABELO, 2015). Dias Sobrinho (2002, p. 44) reforça essa idéia, ao dizer que: “ao tratar o sujeito da avaliação não podemos ocultar a questão das intencionalidades. Não basta identificar quem faz a avaliação. É preciso ir além e perguntar pelas intenções”. Apresentar as lacunas entre o que se espera da formação (o currículo) e a maneira como se avalia em sala de aula (avaliação) permite um aprimoramento no processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, avaliar deve ir além da preocupação em se medir habilidades. Avaliar deve servir para um processo mútuo de aperfeiçoamento do ensino, indicando caminhos para que currículo, ensino e aprendizagem caminhem juntos num processo pautado na autenticidade, preparando para o mercado de trabalho o profissional esperado pela sociedade e prometido pelas instituições superiores de ensino.

Palavras-chave: Ensino. Ensino médico. Competências. Avaliação

Referências:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1996.

DIAS SOBRINHO, J. Educação e Avaliação : técnica e ética . In: José DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo (Orgs.). **Avaliação democrática** : para uma universidade cidadã. Santa Catarina: Insular, 2002.

MARINHO-ARAÚJO, C.M.; RABELO, M.L. **Avaliação educacional: a abordagem por competências**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 20, n. 2, p. 443-466, July 2015.. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772015000200443&lng=en&nrm=iso>. access on 20 July 2020.